



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos Empresa Editora: Tip. "União Gráfica", R. Santa Marta, 158 — Lisboa Administrador: P. António dos Reis Redacção e Administração "Santuário da Fátima,"

FÁTIMA, íman das almas e dos corações

(13 DE MAIO)

«Consideremos a humanidade sem as lágrimas de la Salette, sem o sorriso de Lourdes, sem os conselhos de Fátima, por exemplo... Da fé que é que restaria?

Por isso, nada mais natural do que a fúria com que o Inferno procura combater e aniquilar por todos os meios a crença nas aparições.»

(Dr. Luis Wilmet, no seu livro «Beauréing», pag. 270).

O TRIUNFO DA VIRGEM

Magnificat! Mais uma vez, sobre o planalto sagrado da Serra de Aire, no augusto santuário nacional de Fátima, que tem por pavimento a charneca estéril e sem fim e por cúpula a amplidão da abóbada celeste, a gloriosa Rainha dos Anjos foi aclamada por centenas de milhares de bôcas, em assombrosas manifestações de fé e piedade, em apoteoses delirantes de amor filial e de santo e ardente entusiasmo...

Maria vence, Maria reina, Maria impera!

Há dezassete anos, no vasto anfiteatro da Cova da Iria, só se viam a urze agreste e a azinheira brava, sequiosas, enfiçadas, raquíticas, brotando a custo por entre os interstícios das rochas, num terreno pedregoso e duro que as geadas do inverno enregelavam e que o sol tiznava na estação calmosa.

Nem uma só modesta habitação humana com as suas paredes brancas quebrava a monotonia árida e triste da solidão, nem uma só árvore gigantesca erguia para as alturas a sua copa elegante e magestosa, nem um ténue fio de água dessedentava as ervas e os arbustos que aqui e acolá surgiam a medo à superfície da terra, e era raro ouvir-se a voz grave do pegureiro conduzindo o seu rebanho às pastagens ou o canto melodioso das avezinhas pondo uma nota suave de idílio na paisagem áspera e intercalando a estrofe vibrante dum hino de júbilo na toada melancólica e plangente da serra — a elegia eterna dos páramos desertos.

Hoje, como por encanto, o cenário está completamente mudado. Por toda a parte se elevam edifícios grandiosos e belos, todos os dias e a todas as horas os peregrinos acorrem aos pés da Rainha de Fátima para lhe render as suas homenagens, para lhe tributar os seus

louvores, para lhe dirigir as suas súplicas, para lhe agradecer as graças impetradas, e, em volta da cidade divina, a cidade das aparições, outra cidade se levanta, como que a defendê-la e a acarinhá-la, dilatando-se e engrandecendo-se para glória de Deus, honra da Virgem, santificação das almas e salvação de Portugal. Ao lado da cidade material e visível está a cidade espiritual e invisível das almas, a Betânia onde Jesus-Eucaristia dá as suas audiências divinas, o Cenáculo onde Maria Santíssima acolhe maternalmente os filhos que a visitam para lhes comunicar o fogo da caridade e do zelo. São as almas que louvam, adoram e desagravam. São as almas que cantam em hinos de júbilo, são as almas que agradecem em êxtases de amor, são as almas que se mortificam, expiando imoladas sobre o altar com a Hóstia Divina, os pecados, os grandes e inúmeros pecados de Portugal. Fátima, o maior Santuário do mundo na actualidade, é verdadeiramente o coração da nossa Pátria. É a mística cidade do Rosário, onde a augusta Mãe de Deus concentrou as mais poderosas energias da vida sobrenatural, para que dali irradiassem por toda a sorte de canais para todos os pontos da terra de Santa Maria e para as diversas partes do mundo.

A fé aviva-se, a piedade propaga-se e acrisola-se, os pecadores convertem-se, os tímidos afervoram-se, os justos santificam-se ainda mais, e, sobre a face da terra, mercê das orações, penitências e desagravos pedidos pela Virgem e sem cessar oferecidos ao Senhor numa oblação humilde e piedosa, descem a flux, em torrentes incessantes, as mais preciosas graças do Céu, produzindo frutos abundantes e perenes de santificação e salvação.

Maria vence, Maria reina, Maria impera!

VISCONDE DE MONTELO

A Grande Romagem

250.000 peregrinos

Todos os anos, nos dias doze e treze de cada mês, desde Maio a Outubro, época correspondente à das aparições, o Portugal crente e piedoso movimentava-se de norte a sul e de leste a oeste, prêsso duma atracção poderosa e irresistível, procurando, por assim dizer, o foco da sua vida sobrenatural, o centro da sua vitalidade religiosa, a sua alma e o seu coração — o augusto santuário de Fátima.

Nesses dias é verdadeiramente assombrosa a afluência de peregrinos ao local benedito das aparições, se a cotejarmos com a dos mais famosos lugares de peregrinação do mundo, tendo em linha de conta a dificuldade de acesso a esse local e a exiguidade da população do nosso país.

Mas, em Maio, nos dias doze e treze, a grande romagem atinge foros de acontecimento, já não só religioso, mas nacional.

Foi o que se verificou mais uma vez no dia treze de Maio último, dia em que o número de fiéis, segundo os cálculos mais exactos, se elevou a cerca de duzentos e cincoenta mil. Eram pessoas de diversas classes e condições sociais, que se deslocavam de todos os pontos do território pátrio e até do estrangeiro, individualmente, em pequenos grupos ou em peregrinações oficialmente organizadas, e que se faziam conduzir até à Lourdes portuguesa em toda a sorte de meios de transporte, desde a bicicleta até ao automóvel, desde o comboio até ao avião.

Talvez por coincidirem as datas da peregrinação com dias de sábado e Domingo, teve desta vez a Cova da Iria a maior das concorrências que ali, até agora, se tem presenciado. É isto, apesar da chuva que, durante a manhã e nas primeiras horas da tarde de sábado, caiu repetidas vezes em bátegas fortes e demoradas, entre o fuzilar dos relâmpagos e o ribombar dos trovões, que ecoavam assustadoramente nas cumiadas da serra.

Ao fim da tarde de sábado, começaram a chegar ao local das aparições milhares e milhares de peregrinos. As imediações do recinto sagrado ficaram a breve trecho atulhadas de veículos de todos os géneros, em número que dificilmente se poderia calcular, mas que foi de certo superior ao dos anos anteriores.

As peregrinações diocesanas de Évora, Beja e Algarve, que eram presididas pelos respectivos Prelados, entraram processionalmente na Cova da Iria.

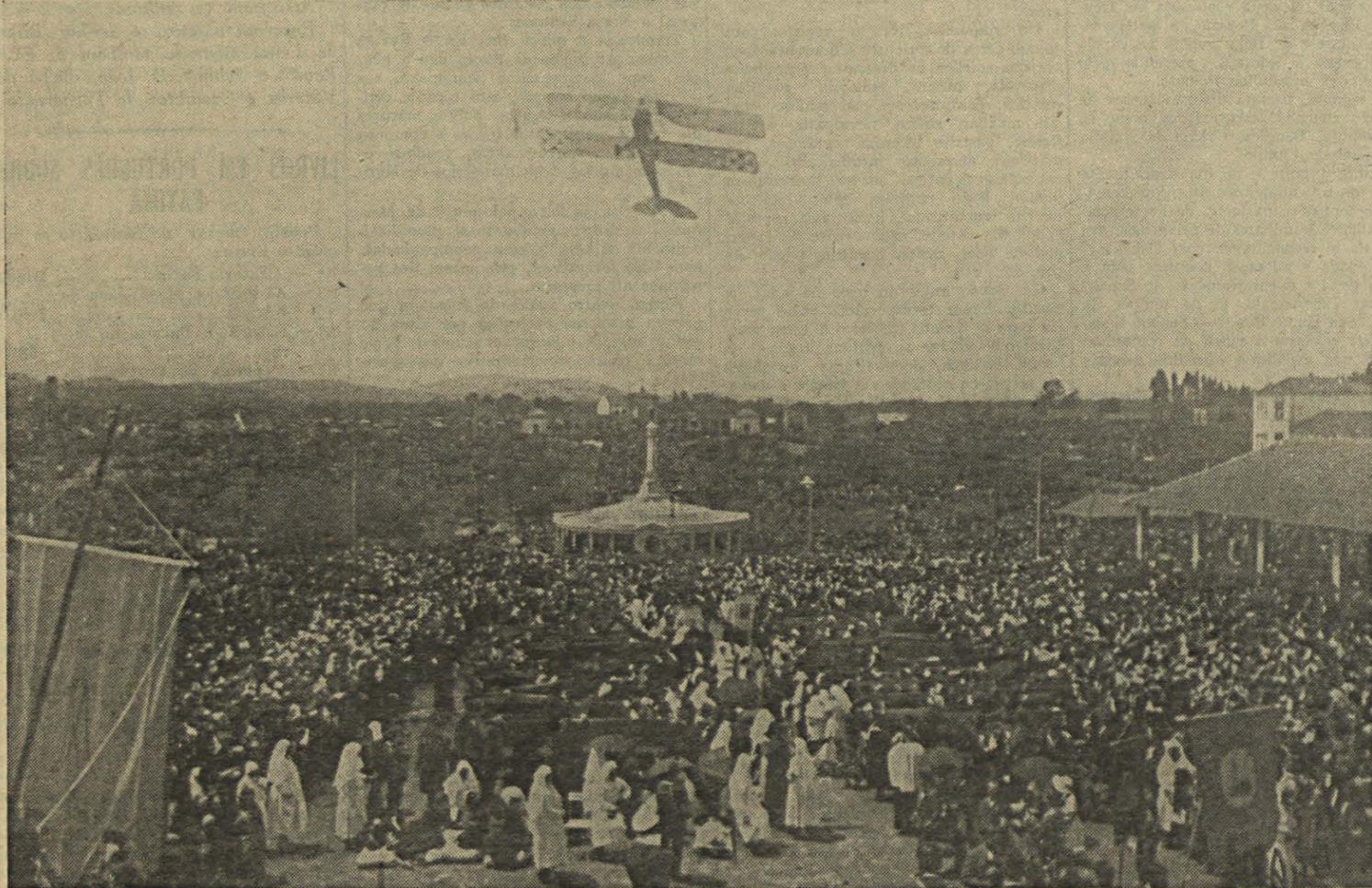
Depois de rezarem em comum as primeiras orações, dirigiram-se para o interior da grande Basílica em construção, onde Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Beja lhes fez uma eloquente e tocante alocução.

Juntamente com as peregrinações iam chegando numerosos doentes que os servitas acompanhavam ou conduziam em macas para o Albergue, onde eram acolhidos e tratados com inextinguível dedicação e carinho.

A procissão das velas

Quando as primeiras sombras da noite desciam sobre a terra, a Cova da Iria era um vasto anfiteatro cheio de movimento e de vida, onde uma multidão enorme circulava em todas as direcções, concentrando-se principalmente em frente do Pavilhão dos doentes e da capela das aparições.

As vinte e duas horas, junto dum microfone, o rev.^{do} dr. Marques dos Santos, vice-reitor do Seminário de Leiria e capelão-director dos servitas, inicia e dirige a recitação do terço do Rosário que



Um avião militar com a Cruz de Cristo para sobre o Santuário e os peregrinos no dia 13 de Maio de 1934

é feita pelos peregrinos em massa. Seguiu-se a procissão das velas que constituiu uma grandiosa manifestação de fé, duma imponência e deslumbramento indescrivíveis. O vasto recinto das aparições converteu-se num lago imenso de luz, num mar fantástico de fogo. Mais de cem mil velas se acenderam de repente como por encanto e ao mesmo tempo o «Ave de Fátima» saiu de outras tantas bocas, subindo no espaço e enchendo com a sua melodia suave e piedosa a vasta extensão do recinto sagrado.

O interminável e majestoso cortejo seguiu o itinerário do costume, deslocando-se os fiéis com bastante dificuldade pelas avenidas central e laterais, em virtude do seu número extraordinário. Realizado o longo percurso, as diferentes peregrinações, que levavam à sua frente os respectivos estandartes, regressaram ao Pavilhão dos doentes, junto da igreja da Penitenciaría.

E então que o coro imenso dos peregrinos canta com um entusiasmo frenético, o símbolo da sua Fé, o *Credo*, como uma ária triunfal, como um cântico de vitória, vibrante, sublime, indescrivível.

Espectáculo admirável e empolgante que comove até às fibras mais íntimas da alma, mas que só pode compreender e sentir quem tem a ventura de o presenciar!

A adoração nocturna

Já se desvaneceram por completo os ecos dos últimos acordes do Símbolo dos Apóstolos. Principia agora a adoração nocturna. Cerimónia imponente e tocante na sua simplicidade encantadora, em que Jesus, o Divino Rei de Amor, oculto na Hóstia pura, santa e imaculada do Sacrifício Eucarístico, vê humilde e devotamente prostrada a seus pés uma multidão imensa que o ama sincera e enternecidamente, que lhe expõe o longo rosário das suas necessidades espirituais e temporais e que cheia de confiança implora da bondade infinita do seu Santíssimo Coração um sem número de graças, de bênçãos e de misericórdias.

Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo de Évora preside ao turno da adoração nacional, que dura desde a meia-noite até às duas horas da madrugada. Assiste também o ilustre e venerando Prelado de Leiria. O rev.^{do} dr. Manuel Marques dos Santos dirige, por intermédio dos megafónios, a recitação em comum do tempo do Rosário.

O venerando metropolitano Eborense, antes de cada dezena, explicou ao numeroso auditório o respectivo mistério.

O primeiro mistério glorioso, a ressurreição de Nosso Senhor, constituiu um mistério de glória, e de glória imortal.

O mundo e o inferno cantavam vitória sobre a sepultura de Jesus, coberta de pesada lousa; então, segundo o que prometera, o Divino Mestre, ressuscitou glorioso e triunfante. Agora também os ímpios riscam o seu nome do livro das leis, expulsam-no das escolas, arrancam-no do coração das crianças e, por fim, tripudiam ao som dum canto de vitória. Mas, depois das vitórias de dezanove séculos, Cristo triunfará mais uma vez.

Ao explicar o segundo mistério glorioso, o Senhor Arcebispo começou por dizer que Jesus, depois de ressuscitar e antes de subir ao Céu, prometeu aos seus Apóstolos a sua protecção e assistência até ao fim dos séculos. Com a alegria do momento, os Apóstolos ficaram inertes, olhando para o Céu, onde se lhes sumira o Mestre, sendo preciso que um Anjo os mandasse a Jerusalém para receberem os dons do Paráclito. Hoje, como então, disse Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma}, o Senhor mostra-nos, sorridente, o caminho do Céu... Chama-nos, não para a quietude, para o ócio, mas para a luta, para o sacrifício, para a imolação para a confiança operosa, para realizarmos, com as suas bênçãos, a continuação do seu apostolado na terra. Evocando o quadro da Ascensão, exortou Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} todos os presentes a encherem-se de santo ardor na luta pelos princípios da Acção Católica, em colaboração e sob a dependência da Jerarquia.

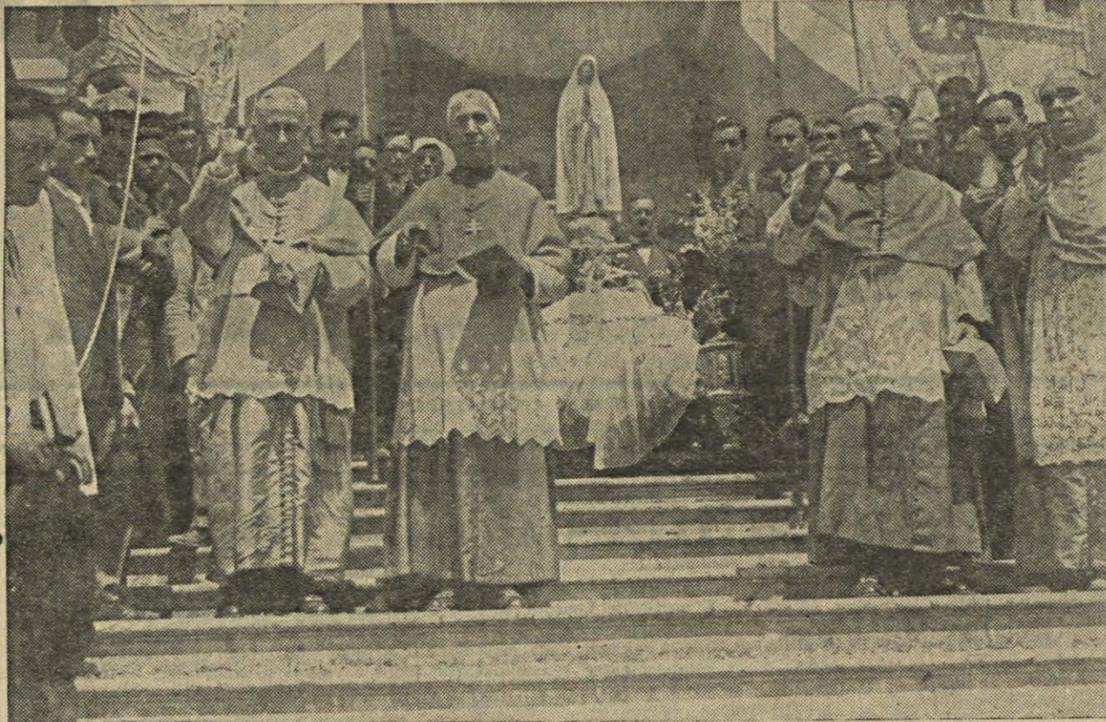
O Senhor Arcebispo de Évora começou a explicação do terceiro mistério, historiando a transformação que nos Apóstolos se efectuou após a vinda do Espírito Santo, que os transfigurou e lhes deu um novo ser. A Igreja principiou logo a patentear-se em largos frutos de apostolado. Animados duma fé divina, os discípulos levantaram em todo o mundo o pregão da sua fé, de que davam público testemunho. Hoje, como sempre, paira ainda sobre a Igreja o mesmo sópro divino. — E, como damos nós testemunho da fé do nosso Mestre? Aqui, neste Cenáculo, convidados por Maria, estão muitos milhares de crentes. Urge, porém, que todos se preparem para a luta pela recristianização de Portugal.

Um dos meios principais de defesa e de ataque é a imprensa, voz que incendeia, facho que inflama.

— E assinais vós o jornal católico, expungindo a vossa casa dos jornais de meias tintas complacentes com as maiores baixezas? Esses focos de imoralidade, bo-

queiros do Inferno, vivem desafogadamente por vezes à custa do dinheiro dos católicos...

O Senhor Arcebispo de Évora, falando do quarto mistério, afirmou que a morte de Maria Santíssima foi apenas um fechar de olhos às cousas da terra para os abrir às belezas do Céu.



PEREGRINAÇÃO DE 12 E 13 DE MAIO DE 1934

Os Ex.^{mos} e Rev.^{mos} Sr. Arcebispo de Évora, Bispo de Algarve, Portalegre, Beja e Leiria abençoam a multidão

Da sua vida, afirmou Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma}, tiramos nós os moldes da nossa, sempre em perfeita conformidade com a vontade de Deus.

O Senhor Arcebispo explicou ainda o significado do quinto mistério — prémio imarcescível da sua vida inteira.

Do seu trono de glória, a Santíssima Virgem exulta com as homenagens que aqui se prestam ao seu Filho. E pergunta-vos: ao partirdes daqui lembrar-vos-eis de mim e do meu Jesus? A vossa resposta será de filial confiança e de promessa fiel. Saíam os de aqui a vibrar de entusiasmo, com a alma retemperada para o trabalho por Jesus.

Que esta Hora Santa — da terra e do Céu — marque na nossa vida como que um marco miliário, o início duma nova actividade.

O Senhor Arcebispo de Évora concluiu com um acto de súplica e de reparação. No fim, o rev.^{do} dr. Marques dos Santos, acompanhado pelos fiéis, rezou pelo Sumo Pontífice, pelo Episcopado, pelos Bispos presentes, pela Acção Católica, pelos doentes e pelas intenções dos peregrinos presentes e de todos os que de longe acompanharam, em espírito, os actos da peregrinação.

Ao mesmo tempo que se fazia a adoração nacional na vasta esplanada em frente da Basílica do Rosário, a peregrinação da diocese de Beja assistia na capela do Albergue à adoração presidida pelo seu zeloso e apostólico Prelado.

Em seguida, fizeram diversos turnos de adoração algumas peregrinações, como as de Sesimbra, Bemfica, Caldas da Rainha e Lourçal do Campo.

Durante a noite e no dia seguinte até ao pôr do sol, numerosos sacerdotes ouviram de confissão, na igreja de Penitenciaría, milhares e milhares de peregrinos, ansiosos de se reconciliarem com Deus.

Terminada a adoração nocturna com a bênção geral e o encerramento do Santíssimo no Tabernáculo, já ao romper da manhã, Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria celebrou a missa da comunhão geral a que assistiram duzentos servitas de ambos os sexos.

Ao *Communio* receberam o Pão dos Anjos cerca de vinte e dois mil peregrinos com uma piedade e um recolhimento sobremaneira edificantes.

O número das missas celebradas no dia treze nos diversos altares do Santuário e que principiarão ao romper de alva foi superior a cem.

Os Cruzados de Fátima

Como os leitores da «Voz da Fátima» já sabem pela página dos Cruzados, o venerando Episcopado português fundou há poucos meses uma obra de meios auxiliar da Acção Católica chamada «Pia União dos Cruzados de Fátima».

É uma liga de piedade e de beneficência, destinada, mediante um pequeno sacrifício pecuniário mensal dos fiéis, a administrar os fundos necessários para fazer face às despesas com as obras importantíssimas da Acção Católica, cujo fim é recristianizar a nossa sociedade pagana da mercê da peste do laicismo, dando Deus a Portugal e Portugal a Deus.

Durante a romagem de Fátima, nos

dias doze e treze, um numeroso grupo de *scouts* católicos de Lisboa distribuíram pelos peregrinos pagelas de propaganda da Pia União dos Cruzados de Fátima.

Numa das dependências do Albergue estava instalada uma secção de Chefes de

os Cruzados que receberam milhares de inscrições.

Os doentes peregrinos

São de-certo os doentinhos, que com tantos incómodos e sacrifícios se deslocam até Fátima, conformados com a santa vontade de Deus, que sabe melhor do que nós o que mais nos convém, se a saúde ou a doença, e cheios de confiança no poder e na bondade maternal da Rainha do Céu, os mimosos, os predilectos, os privilegiados da Virgem bendita, socorro dos enfermos e consolação dos aflitos, no Santuário das suas graças e das suas bênçãos mais preciosas e mais escolhidas. Foi extraordinária a afluência desses pobresinhos que, muitos deles desenganados da ciência dos homens, só esperavam o remédio dos seus males ou o doce bálsamo do conforto e da resignação cristã do poder de Deus e da piedade de sua Mãe Santíssima.

No Posto das verificações médicas prestaram serviço, criteriosa e desveladamente, além do director, sr. dr. Pereira Gens, os srs. drs. Luz Preto, Gregório Lages, Vaz Serra, Avezedo Antunes, Casimiro Dias, Weiss de Oliveira, Eurico Lisboa, Pereira Coutinho, Augusto Mendes, Freitas Costa, Oliveira Barros e outros.

Do respectivo livro de registos constavam cerca de duzentos e quarenta doentes que sofriam de diversas enfermidades: dispepsia, cancro, epilepsia, paralisia, sciática, psico-nevrose, tuberculose, sinusite maxilar, sistite, nevropatia, artrite, flebite, gastrite ulcerosa, cataratas, reumatismo, anquilose, insuficiência cardíaca, cólicas hepáticas, surdez, bronco-pneumonia, lesão cardíaca, artério-esclerose, nevrite reumatismal, hemorragia cerebral, apoplexia, osteíte, osteo-artrite do joelho, mal de Pott, ascite, hepatite, bóssio, astite, etc., etc.

Um pouco antes do meio-dia solar, os doentes foram transportados pelos servitas para o recinto fronteiro à larga escadaria que conduz ao pórtico principal da futura Basílica, onde ficaram instalados em macas ou sentados em bancos e defendidos dos raios solares por pequenas cobertas de lona.

A essa hora, a Imagem de Nossa Senhora de Fátima, que se venera na santa capela das aparições, foi levada precesionalmente para o altar campal armado em frente da Basílica.

Tomaram parte na procissão muitas peregrinações com as suas bandeiras e estandartes, entre as quais as de Bemfica, Alfama, Santos-o-Velho, Torres Novas, Pucariça, Aguiar, Arriero, de Coimbra, Lourçal de Campo, Pórtico de Mós, Coruche, Faro, J. C. F. de Faro, S. Estevão de Pussos, Casal Velho de Alfeizerão, S. Pedro do Rêgo, da Moita, Empresa de Cimentos de Leiria, Ribamar, Vila Nova de Miranda do Corvo, Arega, Alcobertas, Vimeiro de Alcobaca, Paranhos, do Pórtico, Santa Marinha dos Olivais, Filhas de Maria da Póvoa de Lanhoso, Farminhão, Sesimbra, Misericórdia do Pórtico, Carapineira do Campo, Portalegre, S. Estevam de Alfama, Albergaria dos Doze, Torres Vedras, Matozinhos, etc.

Na vasta esplanada que se estende em

frente da escadaria da Basílica do Rosário aglomerava-se uma multidão enorme de peregrinos, num total aproximado de duzentos e cincoenta mil.

Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo do Algarve celebrou a missa dos doentes.

A *Schola cantorum* do Seminário Episcopal de Leiria, proficientemente ensaiava

da, cantou a primor, acompanhada pelos peregrinos a bela e piedosa missa «de Angelis».

Ao Evangelho Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Beja dirigiu aos fiéis uma eloquente alocução.

Há dezassete anos, principiou o venerando Prelado, que o lugar bendito de Fátima foi visitado por Nosso Senhora. Desde então, sobre Portugal inteiro, tem caído um Pentecostes de graças e de bênçãos. Por todas essas dádivas, a gratidão dos portugueses para com a Mãe do Céu tem-se acentuado num crescendo admirável. Assim não há em Portugal uma igreja sem um altar de homenagem à Virgem.

Nossa Senhora quer firmar em Portugal a sua realza. Que ela continue a estender o seu manto de protectora sobre esta terra que é sua.

O ilustre Prelado referiu-se depois à evolução que a vida religiosa está atravessando, na preparação do movimento que dará a Portugal uma fé sentida e vivida por meio da Acção Católica. Exortou os fiéis presentes a tomar lugar nas milícias de Cristo, explicando a organização e finalidade da Pia União «Cruzados de Fátima».

Concluiu renovando a consagração da sua diocese e das restantes do sul de Portugal a Nossa Senhora.

Terminada a missa, Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Arcebispo de Évora deu a bênção com o Santíssimo Sacramento aos doentes. Como sempre, esta tocante cerimónia fez chorar aqueles pobres mártires de tantos sofrimentos físicos e comoveu igualmente os circunstantes, vendo-se os olhos de muitos deles marejados de lágrimas.

As invocações feitas pelo rev.^{do} dr. Marques dos Santos, enquanto se procedia à cerimónia da bênção, eram acompanhadas, num coro formidável, pela massa dos peregrinos ali presentes.

Vieram quatro aviões da Amadora que fizeram graciosas evoluções por cima do recinto sagrado e lançaram ramos de flores sobre o padrão comemorativo das aparições.

Concluindo a cerimónia, o venerando Prelado deu a bênção eucarística a todos os peregrinos.

Realizou-se depois a procissão final, rematada com o «Adeus à Virgem», apoteótica manifestação de fé, espectáculo indescrivível de piedade e beleza inexcitáveis.

Efectua-se então a debandada geral.

Os peregrinos, saídos dos dois dias de maravilha passados naquele lindo cantinho do Céu que é a Cova da Iria e com as suas almas cheias de suaves e santas emoções, regressam uns após outros, a pé, a cavalo, em carro, pelo caminho de ferro, de automóvel ou *camionnette*, utilizando todos os meios de transporte antigos e modernos, aos seus lares distantes, onde vão transmitir àquelles que não puderam ir a Fátima as novas ansiosamente esperadas da terra sagrada da Virgem, terra de graças e de milagres, e as impressões gratíssimas e inolvidáveis das imponentes manifestações de fé e piedade da grande peregrinação nacional.

Notas várias

Na última quinzena de Abril realizou-se no Santuário de Fátima o retiro espiritual dos venerandos Prelados portugueses, faltando apenas os de Lamego por doença e o de Ossirinno por motivo de serviço urgente e inadiável.

Nesse mesmo mês, e precisamente por ocasião do retiro dos Ex.^{mos} Prelados, visitou a Lourdes portuguesa Mons. Aires Franklin de Sá, cónego da Sé de Goa e Guardião oficial do Corpo de S. Francisco Xavier, o grande apóstolo das Índias.

Entre muitas altas personalidades que no dia treze estiveram na Cova da Iria, notou-se Sua Ex.^{cia} o Senhor Ministro do Interior em viagem particular e na companhia apenas de sua Espósa e de seus filhos.

Nos dias doze e treze o serviço de trânsito foi dirigido por uma força da G. N. R., comandada pelo tenente sr. Francisco Varela, que há muitos anos regula admiravelmente esse serviço que é tão delicado como difícil pelas condições especiais em que se realiza.

Como medida de segurança contra os gatunos que costumam praticar as suas proezas durante as peregrinações a Fátima, e especialmente na Cova da Iria, foram requisitados alguns agentes da P. I. C., que prenderam em flagrante oito castrados, que foram conduzidos para o Pórtico, onde deram entrada no Aljube.

Visconde de Montelo

VISITA ILUSTRE

Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Madrid-Alcalá

De regresso de Lisboa aonde fôra assistir ao 1.º Congresso Nacional da J. C. F. Portuguesa esteve na Fátima e em Leiria hóspede de S. Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Sr. Bispo de Leiria o Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Sr. D. Leopoldo Eijo y Garay, Venerando Bispo de Madrid-Alcalá.

S. Ex.^{cia} que é um dos melhores oradores de Espanha e dotado de vastíssima cultura retirou-se maravilhado com o gosto e beleza das obras da Fátima principalmente da igreja prometendo vir brevemente em peregrinação com um grupo de peregrinos Madrilenos.

Acompanhava o Sr. Bispo de Madrid o seu secretário Rev.^o Cónego D. Amador Vasquez Cambón.

Seguiram de automóvel no dia 21 em direcção à fronteira de Valença.

RETIRO ÀS SENHORAS SERVITAS

A principiar no dia 19 de maio, terminando a 23, realizou-se no Santuário o costumado retiro às Senhoras Servitas.

Assistiram 52 senhoras.

Encerrou o retiro o Senhor Bispo de Leiria assistindo também S. Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor D. João, Bispo de Vatarba e Coadjutor do Patriarcado.

LIVROS EM PORTUGUÊS SOBRE FÁTIMA

Podeis comprar no Santuário os seguintes livros:

- 1.º — Oratória-Fátima 20\$00
- 2.º — As grandes Maravilhas de Fátima 10\$00
- 3.º — Fátima, o Paraíso na terra 5\$00
- 4.º — A pérola de Portugal 5\$00
- 5.º — Fátima, a Lourdes Portuguesa 5\$00
- 6.º — Fátima à Luz da Autoridade Eclesiástica 5\$00
- 7.º — Manual do Peregrino 3\$00
- 8.º — Nossa Senhora da Fátima 10\$00

N. B. Mandam-se pelo correio a quem junto ao pedido enviar a respectiva importância, enviando-se também a cobrança a quem assim o desejar.

Artigos religiosos

Os peregrinos da Fátima encontrarão à entrada da Avenida Central do Santuário, já dentro do recinto murado, duas casitas onde podem comprar artigos religiosos que ali estão à venda em favor do Santuário.

O Sr. António Rodrigues Romeiro é a pessoa encarregada pelo Santuário de mandar pelo correio os pedidos de artigos religiosos, livros sobre Fátima ou água do Santuário.

GRAÇAS DE N. SENHORA DA FÁTIMA

Escarlantina

(Uma carta dirigida à Voz da Fátima diz o seguinte: «A nossa Senhora da Fátima o meu eterno agradecimento, pela cura de Escarlantina aguda, graça concedida mediante a água do Santuário de Nossa Senhora da Fátima, água que tomei durante nove dias. Excluindo totalmente os meios da medicina, até ali observados, unicamente devo atribuir a minha cura à intervenção de N.ª Senhora a quem recorri devotamente, depositando nela a máxima confiança, como em nossa Mãe que o é.

Rogo o favor da publicação desta graça no jornal intitulado «Voz da Fátima.»

Varatójo — Tôrres Vedras

Daniel da Cruz Santos Costa

Meningite

(Em carta de 1 de Agosto, dizem-nos do Funchal o seguinte:)

«O ano passado pelo mês de Março adoeceu uma minha filhinha de apenas 6 meses de idade. Consultei um médico que declarou ser uma interite e prescreveu o tratamento costumado contra tal doença.

Mas, apezar de tratarmos a querida doentinha com todo o desvelo, a doença agravava-se gradualmente a ponto tal de julgarmos a todo o instante que minha filha estava prestes a morrer. Consultámos um outro médico, e este declarou tratar-se duma meningite e que não havia já cura possível atendendo ao adiantado da doença e à tenra idade da criança que, se escapasse ficaria pelo menos defeituosa.

Vendo assim a minha filhinha condenada à morte, recorri a Nossa Senhora da Fátima prometendo que se minha filha melhorasse o seu primeiro passeio seria à Capelinha de Fátima edificada aqui na Madeira há poucos anos ainda, e que publicaria esta graça no seu jornalzinho.

Passados alguns dias, lembrei-me de pedir água do Santuário da Fátima. Indaguei quem a teria, até que consegui descobrir quem me cedeu alguma. Dei uma colherzinha dela a beber à minha querida doente deitando-lhes também algumas gotas sobre a cabeça, fazendo isto várias vezes, sobretudo quando lhe davam os ataques.

No fim de algum tempo, com grande admiração de todos e do próprio médico, a minha Maria de Lourdes começou a melhorar até que ficou completamente curada e sem que nela se note haver defeito algum!

Já fui à nossa Fátima Madeirense cumprir a minha promessa faltando-me publicar na Voz da Fátima esta graça imensa que a Virgem Santíssima se dignou conceder-me e que nunca esquecerei em toda a minha vida.»

Funchal.

Ermelinda Maria Martins

Graças diversas

— Joaquim António Roque e sua esposa, de Avereas de Cima, agradecem a Nossa Senhora da Fátima diversas graças que alcançaram do Céu por intermédio de tão boa Mãe.

— Judith Fernandes, do Alandroal, diz o seguinte: «venho publicamente testemunhar a gratidão de que sou devedora a Nossa Senhora da Fátima por graças grandes que alcancei para mim e minha família por sua maternal intercessão.»

— P.ª António Joaquim Terêncio — Olival, pede para que aqui seja testemunhada a gratidão de uma sua parouiana que por intermédio de Nossa Senhora da Fátima alcançou um favor do Céu.

— Maria Pia da Cunha — R. das Janelas Verdes—Lisboa, agradece a Nossa Senhora da Fátima o tê-la curado dum mal muito grave que durante muito tempo a molestou.

— Isabel de Jesus, da Guarda, diz o seguinte: «peço a publicação de mais uma graça que N.ª Senhora da Fátima acaba de alcançar em benefício de uma minha amiga que sofria de diversas doenças.»

— António Garrett D. de Freitas — Lubango, deseja agradecer aqui a Nossa Senhora da Fátima uma graça temporal que por sua intercessão alcançou.

— José Filipe, de Maceira, agradece a Nossa Senhora o ter-lhe alcançado a saúde para um seu filho que durante muito tempo esteve gravemente doente. António Rodrigues Antunes — Lisboa, agradece a Nossa Senhora uma graça temporal concedida a uma pessoa de sua amizade.

— Maria da Assunção Reis — Pampilhosa da Serra, diz: «tendo pedido uma graça a Nossa Senhora da Fátima com a promessa de a publicar, e tendo-me si-

do concedido o que pedi, venho agradecer à Santíssima Virgem tão grande favor.

— Maria e António Sousa — Mapuçá — Gôa, intimamente reconhecidos agradecem a Nossa Senhora o ter-lhes alcançado saúde para sua mãe que esteve prestes a morrer sofrendo dores horríveis.

— Maria Carolina Correia Mendes, diz ter estado gravemente doente no Hospital de Luanda, e que só obteve a saúde depois de se ter entregado à maternal intercessão de Nossa Senhora da Fátima, a quem agora deseja publicamente agradecer.

— José Pereira Novo — Tôrre, agradece a Nossa Senhora da Fátima algumas graças que lhe foram concedidas.

— Mariana Almeida, dos Estados Unidos da América do Norte, esteve cerca de sete anos impossibilitada de andar, devido a uma descomunada inchação nos membros inferiores. Desenganada pelos médicos, recorreu a Nossa Senhora da Fátima rezando e lavando-se todos os dias com a água do Santuário, e assim alcançou a cura que humanamente já não esperava.

— P.ª Salvador Pedro do Prado — S. Izidoro — Mafra, em nome de uma sua parouiana, mãe de cinco filhinhos, pede para que aqui seja notificado o favor feito pelo Céu a essa pobre família. A mãe estava gravemente mal mas, mediante a intercessão a Nossa Senhora da Fátima alcançou, obteve a saúde de que tanto necessitava para si e para amparo dos seus filhinhos.

— Amélia M. da Silva, de Lisboa, teve uma sua neta perigosamente doente com febre intestinal. Durante algum tempo se andou com a doente em tratamento médico, até que, não sentindo melhoras animadoras entregaram a sua cura a Nossa Senhora da Fátima em cuja honra se fizeram uma novena e algumas promessas.

A cura não se fez esperar, e aquela que então estava gravemente mal sentese hoje optimamente bem, favor devido única e exclusivamente a Nossa Senhora da Fátima.

— Maria Aurora Ferreira de Nobrega — Funchal, suportou durante algum tempo os incómodos de uma broncopneumonia dupla. Invocou o auxílio de N.ª S.ª da Fátima em favor desta doente em breve recuperou a saúde tão desejada. Reconhecida a N.ª S.ª da Fátima vem agradecer-lhe este favor.

— Maria Fernandes dos Santos — Anadia, sofrendo de uma bronquite pulmonar e desenganada dos médicos, recorreu a Nossa Senhora da Fátima em ocasião duma peregrinação, e tendo obtido a saúde de que necessitava vem agradecer essa graça.

— Guilhermina Clara — Serra, do Pôrto d'Irso—Monte Real, chegando a ter uma anemia profunda durante quasi um ano, recorreu a Nossa Senhora da Fátima e, achando-se já boa, vem agradecer a graça da própria cura.

— Conceição Maria dos Santos — Ribeirão, tinha um irmão que vivia indiferente à prática da Lei Divina.

Por diversas vezes havia já tentado mudar-lhe as ideias contrárias à sã doutrina, mas sempre sem resultado. Entretanto veio-lhe uma doença grave, aumentando por isso os esforços e apreensões da pobre irmã em favor daquela alma. Em seu favor é celebrada uma novena de Missas em honra de Nossa Senhora da Fátima e, graças a Deus e a N.ª Senhora, a graça foi concedida, pois o doente morreu de verdade, mas partiu para a Eternidade depois de ter recebido com boas disposições todos os socorros espirituais que Deus deixou na S. Igreja para auxílio dos moribundos.

— Rosa Felgueiras — Mirandela, tinha um filho em quem a tuberculose havia já feito sérios estragos. Apesar do período já avançado da doença recorreu-se a Nossa S.ª da Fátima em favor deste doente que alcançou a saúde que humanamente já não podia esperar.

A mesma senhora, assaltada frequentemente por violentos ataques nervosos, foi livre do tão incómodo sofrimento mediante a intervenção de N.ª S.ª da Fátima.

Alcançou ainda uma graça espiritual em favor de um pecador escandaloso que teve a grande felicidade de morrer reconciliado com Deus, e de receber os últimos Sacramentos com sinais extraordinários de arrependimento e de confiança. Tão grande graça é atribuída à maternal intercessão de N.ª S.ª da Fátima.

— Irmã Maria Isabel — portuguesa, residente em Paris, agradece a N.ª S.ª da Fátima a protecção que desde há muitos anos lhe tem dispensado na terra estrangeira, sobretudo em bens espirituais.

— Ester Baraens Cabral Neves — Nelas, alcançou para um dos seus filhos uma graça por intermédio de N.ª S.ª

da Fátima a quem deseja agradecer tal favor.

— Manuel Nunes Salvador — Abadia, Ceissa, esteve gravemente doente esperando-se dentro em breve o desenlace fatal. O seu avô, José Nunes Salvador, recorreu a Nossa Senhora da Fátima, a quem fez algumas promessas, e desde logo a criança começou a sentir rápidas e esperançosas melhoras. Hoje encontra-se bem, graças a Nossa Senhora da Fátima.

— A S.ª Condessa da Figueira, obtve de N.ª S.ª uma graça temporal importante cuja concessão deseja aqui seja publicada, como prometeu.

— Maria José Carolina dos Santos — Foz do Douro, sofreu muito nos pulmões e tendo obtido a saúde mediante o recurso a N.ª S.ª da Fátima, vem agradecer-lhe tão grande graça.

Agradece também um favor muito importante concedido a uma sua filha.

— Maria da Conceição Alves de Mi-

randa — Boticas, teve sua mãe, de 93 anos já, prestes a exalar o último suspiro com umas dores violentíssimas que muito a fizeram sofrer.

Não conseguindo com os medicamentos extinguir tão cruéis dores, seus filhos e netos que muito a estimam, voltam-se para Nossa Senhora da Fátima e, graças ao seu valimento as dores desaparecem por completo conservando-se desde então até hoje completamente isenta de tão atrozes sofrimentos.

— Rosa Ferreira da Silva — Pardilhó, agradece a Nossa Senhora da Fátima uma graça obtida por intercessão da mesma Senhora e que prometeu publicar.

— Dr. Eusébio José Ferreira, juiz em Vila Viçosa, e sua Ex.ª Espôsa, agradecem reconhecidamente a Nossa Senhora da Fátima o ter-lhes alcançado a saúde para um seu filho que a havia perdido.



Peregrinação a Fátima nos dias 12 e 13 de Maio de 1934. — Os doentinhos acompanhados dos dedicados Servitas oram com todo o fervor e piedade.

VOZ DA FÁTIMA

DESPESA

Transporte...	438.806\$19
Papel, comp. e imp. do n.º	
140 (75.520 ex.)	3.494\$00
Franquias, embalagem, transporte, etc.	1.573\$75
Na Administração	131\$05

Soma... 444.004\$99

Donativos desde 15\$00

Ermelinda Leite — América, 2 dólares; Leonilde Belo — Aldeia da Mata, 15\$00; Laurinda Marques — Lisboa, 20\$00; Maria Ramalho Curva — Vaiamonte, 30\$00; Sancia Moreira — Calçada, 15\$00; Florinda Rosa — Pôrto, 15\$00; Aurora Avelar — América, 21\$21; Manuel Costa — América, 21\$21; Guilhermina Gonçalves — América, 21\$21; António Lima — América, 42\$42; Narcisa Nunes — Souzela, 50\$00; Ernesto Cardoso — Mesão-frio, 40\$00; Manuel Mendes — Brasil, 20\$00; José V. Pita — C. de Lobos, 30\$00; Francisco Rodrigues — Açores, 20\$00; Irene Santos — Touguês, 50\$00; Ema Mendes — Odivelas, 20\$00; Francisco da Silva — Amieira, 15\$00; Maria Maia — Aveiro, 20\$00; Manuel da Rocha — Amonde, 20\$00; André Peixoto — Braga, 20\$00; Delfina Vasconcelos — Brasil, 15\$00; Adelaide Diniz — Lisboa, 20\$00; Amélia Fonseca — Merceana, 50\$00; Maria Carmen Garcia — Açores, 47\$00; P.ª António Avelar — Açores, 30\$00; Luísa Fagundes — Açores, 24\$00; Clotilde Raposo — Açores, 20\$00; Maria Augusta Fernandes — Parede, 20\$00; Maria do Carmo Penalva — Lisboa, 20\$00; Dr. Luís Baldoque Guimarães — Pôrto, 50\$00; António Andrade — América, 21\$10; Maria do Carmo Viegas — América, 24\$00; Henrique Elias — Coimbra, 50\$00; Carmen Pousá — Barcelona, 50\$00; Maria Menezes Taveira — Penagão, 50\$00; Cândida Lemos — Póvoa de Varzim, 15\$00; Maria Augusta Soares — América, 1 dólar; Manuel Velez Tavares — Carreiras, 60\$00; Ana Cabrera — Lisboa, 20\$00; António Cerqueira — Viana do Castelo, 20\$00; Helena Moreira — França, 15\$00; Helena da Silva — França, 15\$00; P.ª A. Gonçalves — Singapura, 20\$00; Laura Quarisma — Pôrto, 15\$00; Clotilde de Jesus Barcelos — Açores, 187\$50; Manuel Duarte — Pôrto, 15\$00; Maria Martins Silva — Recarei, 20\$00; Miquelina Fazendeiro — Aveiras, 20\$00; Josefina Marques — Ramalde, 15\$00; Beatriz Pereira — Lisboa, 30\$00; Distrib. na Capela de Monsarrete — Lisboa, 50\$00; Alda Sepúlveda — Pôrto, 20\$00; António Cavaleiro — Coimbra, 15\$00; José F. da Silva — França, 42\$30; Maria das Mercês Gonçalves — Angra, 145\$00; José Teixeira — Lisboa 30\$00; Manuel Antunes — Casal do Azeite, 20\$00; Laura Gulpilhares — Portimão, 40\$20; Maria Azevedo — Viseu, 15\$00; Distrib.

na Igreja dos Terceiros — Viseu, 50\$70; P.ª Francisco Lucas — Fuzeta, 30\$90; Manuel Martins Ribeiro — Malhapão, 20\$00; Duarte Figueiredo — Satam, 30\$00; Piedade Primavera — Feliteira, 20\$00; António Lobão — Sande, 20\$00; Lucinda Carvalho — Coimbra, 20\$00; Ana Barreto — Pedrogão Grande, 30\$00; Custódio Lopes — Pôrto, 15\$00; José F. de Almeida — Vimeiro, 15\$00; Rosalina Jorge — Lisboa, 15\$00; Sebastião Henriques — Cortegana, 15\$00; Marquês do Rio Maior, 100\$00; Albergue de Nossa Senhora da Fátima, 100\$00; Cecília de Castro — Lisboa, 20\$00; Pompeu Vidal — Lisboa, 30\$00; Sindazunda Ribeiro — Pinheiro, 20\$00; Narciso André — Espinho, 20\$00; Distrib. em Marinhãs, 125\$00; Manuel da Silva Matias — Aveiro, 109\$00; Hirminia Oliveira — Gondomar, 20\$00; Distrib. em Gondomar, 110\$00; Maria do Carmo Tavares — Lisboa, 15\$00; Manuel Fernandes — Gondomar, 15\$00; Severino Martins — Envendos, 15\$00; Eugénia Climaco — Lisboa, 40\$00; Emília Gomes — Ovar, 35\$00; António Serra — Vouzela, 30\$00; Ana Patrício Neves — Lisboa, 120\$00; Abel Gonçalves — Brasil, 15\$00; José dos Santos Barata — Fundão, 20\$00; Distrib. em Paço de Sousa, 100\$00; Joaquim Castelo Branco — Cantanhede, 20\$00; esmola de Braga, 50\$00; Distrib. em Cete, 50\$00; Pároco de Belinho, 105\$50; Professor de Antas — Espozende, 50\$00; Dr. Weiss de Oliveira — Lisboa, 20\$00; António Farinha — Lisboa, 15\$00; Maria d'Ourey — Lisboa, 20\$00; Maria Jorge Fialho — Évora, 15\$00; Francisco Bruscky — Cascais, 20\$00; Maria Barrento — Cascais, 50\$00; António Alexandre — Ceia, 15\$00; Distrib. em Maxial, 15\$00; Joaquim C. Pulido — Niza, 20\$00; Duarte Teixeira — Almeida, 20\$00; P.ª Francisco Andrade — Cascais, 25\$00; M.ª da E. Pinto — Cascais, 20\$00; Prior das Caldas da Rainha, 40\$00; Olímpio Rebelo — P. do Lanhoso,

Uma grande graça de Nossa Senhora a um sábio em Roma

O R. P.ª Gianfranceschi é um sábio de nomeada universal. Foi escolhido pelo Governo italiano para acompanhar a célebre expedição ao Polo norte e é o director do Posto Rádio do Vaticano, um dos mais perfeitos do mundo, montado pessoalmente por Marconi que desta forma quiz homenagear o Santo Padre.

Estava o Rev. P.ª Gianfranceschi perigosamente doente com uma afecção da garganta, temendo-se uma catástrofe eminente.

O Rev. P.ª Picantet mandou-lhe água de Fátima, mas com certo receio de que o sábio não a quizesse tomar.

A esta observação respondeu o grande homem de ciência, depois de a começar a beber:

«Diga ao P.ª Picantet que tenho mais fé nesta água de que nos médicos.»

Tomou-a toda (1 quarto de litro) na manhã em que a recebeu e dentro de poucos dias estava livre de perigo.

Graças sejam dadas a Nossa Senhora de Fátima...

Graça a uma Senhora do Alentejo

A Senhora D. Cristina Pontes Abrços, de Serpa, tendo um grande abcesso na garganta julgando-se inevitável uma operação, recorreu a Nossa Senhora de Fátima prometendo uma esmola para o Santuário. Em poucos dias ficou curada sem ser necessária a operação.

MISSÕES DE N. SENHORA DE FÁTIMA

Na Missão do Bié (Província de Angola, na Africa Occidental portuguesa) foi, há pouco, inaugurada uma linda imagem de Nossa Senhora de Fátima que logo atraiu as atenções dos cristãos brancos e pretos.

As 15 escolas da Missão foram todas consagradas a Nossa Senhora, cantando-se por toda a parte o lindo cântico «Sobre os braços de azinheira».

NUNCA ESQUEÇAIS O SEGUINTE:

1.º — Quando escreverdes para a «Voz da Fátima», sobre qualquer assunto que diga respeito à vossa assinatura, assina sempre a vossa carta ou o vosso postal exactamente com o mesmo nome e sobrenomes que vão no endereço do jornal ou rôlo que recebeis.

Isto refere-se também aos rolos que vão para as pessoas encarregadas dos «Cruzados de Fátima».

2.º — Quisquer mudanças que pedirdes nas vossas direcções, só poderão ser executadas se enviardes ao mesmo tempo o número da vossa assinatura.



Peregrinação à Fátima da diocese do Algarve nos dias 12 e 13 de Maio de 1934. — A peregrinação do Algarve presidida por Sua Ex.ª Rev.ª o Senhor D. Marcelino, Bispo do Algarve.

CRUZADOS DE FATIMA

Um sôpro a valer

Leiam e meditem

Em 20 de maio passado um jornalista que é insuspeito de parcialidade, porque não se recusou a reconhecer os méritos do Marquês de Pombal, embora censurasse o espírito com que se fez e inaugurou o seu monumento na Rotunda em Lisboa — esse jornalista imparcial escreveu isto, em 20 de maio passado, referindo-se à inauguração do monumento:

«Na Rotunda estavam 4 ou 5 mil livres pensadores, maçons e liberais, e para ali se juntarem nenhum deles se incomodou, nem gastou mais de dez tostões no carro eléctrico. Só os movia o Ódio...

«Aquela mesma hora e naquele mesmo dia 13 de maio, estavam em Fátima 200 mil crentes de todo o Portugal. Para lá chegarer! sofreram incómodos, perderam a noite e gastou cada um deles o mínimo de cem escudos. Só os movia a Fé... Se este formidável exército de crentes resolvesse dar um sôpro a valer, os 5 mil revirralhistas da Rotunda iriam parar a... **Cacilhas!**»

Meditem bem nestas palavras os Cruzados de Fátima — os que já o são, para trazerem às suas filas os católicos que ainda o não são!

Nós, querendo, podemos ser, não um exército formidável de 200 mil crentes, mas de duas, três, cinco vezes mais! Cinco vezes mais, sim senhores! Um milhão! Ou julgarão talvez que aos Domingos não entram nas igrejas portuguesas, desde Melgaço a Sagres e desde o mar à raia sêca, um milhão de portugueses? Só pode duvidar disso quem não viajou pelo país!

Porque se há zonas onde infelizmente longos anos de influências várias deixaram esmorecer, e até desaparecer a vida religiosa, outras há onde ela não só se mantém vigorosa mas até se intensificou por natural reacção contra os estúpidos propósitos de destruição com que no princípio da República alguns dos seus homens a comprometeram, apresentando-a como inimiga das crenças da grande maioria dos portugueses.

Mas voltemos à Rotunda, e a Fátima!

Foi bem feliz o confronto do jornalista. No mesmo dia, 13 de maio, numa cidade com centenas e centenas de milhares de habitantes, onde a deslocação custaria uns escassos dez tostões, acorreram àquela inauguração feita em espírito anti-católico umas escassas cinco mil pessoas organizadas (e já é demais supôr que estejam realmente organizadas) para servir esse espírito anti-católico; — e no mesmo dia, em Fátima num descampado de difícil acesso, situado no centro do país, vieram de todos os pontos dele, com enorme despesa muitos, com graves incómodos todos esses 200 mil crentes... — e esses é que nós temos a certeza de que não estão organizados para servir esse espírito de Fé com que se moveram a

formar na Cova da Iria esse exército formidável que, se quisesse, com um sôpro a valer, varreria para Cacilhas os 5.000 da Rotunda!

Vamos, católicos de Portugal! Queiramos! já que só o que nos falta é vontade firme e esclarecida de varrer diante de nós todos os nossos inimigos — que são os inimigos de Deus, da Virgem, da Igreja, das obras que a Fé católica inspira para alívio de tôdas as misérias da humanidade e que, pela nossa falta de organização deixamos de vez em quando cair nas mãos desses inimigos!

Somos o número, somos a força — e não temos vergonha de nos deixarmos espêsinar, vexar, roubar, por esses escassos milhares de inimigos organizados! Nós não queremos servir-nos do nosso número, da nossa força, para impôr crenças a ninguém. Crenças não se impõem! Mas queremos organizar essa força invencível para soprar a valer para longe de nós e da nossa pátria todo esse lixo de leis e excepções vexatórias que ainda existem em Portugal, contra os direitos da grande maioria dos seus habitantes!

Católicos de Portugal, oiçam bem isto: — Nós nunca poderemos perante o mundo civilizado erguer a fronte sem côr de vergonha emquanto na Constituição portuguesa e na pátria não fôr um facto, imposto à força se preciso fôr, isto:

Nenhum cidadão português pode na sua pátria ser privado de qualquer direito que nela seja reconhecido a cidadãos estrangeiros ou que a êle seja reconhecido em qualquer outro país civilizado.

Entenderam bem, católicos de Portugal?

Quero dizer isto: que é uma vergonha que os Inglezinhos tenham o direito de andar por Lisboa com hábitos talares, bem notáveis pela estola vermelha, e que essa regalia de indumentária seja tolerada aos portugueses!

Quero dizer que é uma vergonha que para um padre, um frade ou uma freira, sendo portugueses, possam andar, com pleno direito e não por tolerância, com os seus hábitos talares pelas ruas... tenham de passar a fronteira da sua pátria!

Isto é uma autêntica vergonha! E esta autêntica vergonha toleram-na seis milhões de pessoas católicas ou não, mas que, em todo caso, se não confundem nem solidarizam com essas escassas centenas de milhares de liberais organizados para impôr à maioria essas vergonhas e esses vexames!

Organizemo-nos, pois, Cruzados de Fátima! E com um sôpro potente não tardará o dia em que todos esses vexames desaparecerão porque aqueles que os impõem terão sentido a nossa força!

trabalho de organização dos Cruzados.

Aquelas a que já nos números anteriores fizemos referência temos a acrescentar as de Angra, Guarda e Leiria.

Aproxima-se já de 90.000 o número de patentes até agora enviadas para as diversas dioceses.

Foram feitas as seguintes nomeações de directores diocesanos: Leiria: Dr. Manuel Marques dos Santos.

Angra: P.º Francisco Fernandes da Silva

Distintivo dos Cruzados

Como consta dos Estatutos que publicámos no último número deste jornal, Art.º 3.º — II—c), o Venerando Episcopado resolveu que a medalha a que se refere a patente até agora distribuída, seja substituída por um distintivo próprio. A Comissão Nacional está a tratar de adquirir esses distintivos para em seguida os fornecer a todos os Cruzados que os desejem.

Oração dos Cruzados

Tendo alguns directores diocesanos manifestado o desejo de que houvesse uma oração própria para ser recitada pelos Cruzados de Fátima, o Ex.º e Rev.º Senhor Bispo de Leiria compôs a seguinte que publicamos para conhecimento de todos:

ORAÇÃO

Santíssima Virgem, que Vos dignastes manifestar na Fátima a três humildes pastorinhos as ternuras do vosso Coração maternal e a Vossa aflicção pelas nossas ofensas a Deus, tantas e tão graves, alcançai o perdão dos nossos pecados e ajudai-nos a ser exactos na observância dos mandamentos da Lei de Deus e da Santa Igreja e bons Cruzados—apóstolos de Jesus Cristo, vosso divino Filho.

Assim seja!

Oiçam mais esta

Em 1915, pouco depois de 14 de Maio, encontrava-me no Pôrto. Num domingo, à saída da missa mais concorrida da Trindade, entre os muitos milhares de fiéis que dispersaram do imenso templo, vi com surpresa... um democrático!

Cumprimentámo-nos e, conversando, descemos à Praça Nova. Por delicadeza não lhe tinha eu tocado na surpresa de o ver, a êle democrático, sair da missa. Mas foi êle mesmo que ao pé dos Congregados, ao vermos outra multidão sair de outra missa, me disse inesperadamente:

— Deves ter ficado surpreendido por me veres sair da missa!

— Confesso...

— Mas porquê? Eu não percebi ainda em que está a incompatibilidade entre as minhas ideias políticas e as minhas crenças religiosas?

— Repliquei:

— E a tua consciência não te diz que não devias dar força, com a tua adesão, a um partido que encarna entre nós a hostilidade à Igreja?

E êle, depois de me olhar alguns momentos em silêncio:

— E todos estes milhares de católicos que viste lá em cima na Trindade e estás vendo aqui a sair da missa, e que podes imaginar hoje a sair de tôdas as igrejas e capelas de Portugal, que lhes diz a êles a consciência? Não são êles que dão a força aos inimigos organizados... porque se não organizam?

Garanto-te que se os católicos se organizassem a valer não queriam outros aliados... os democráticos! Assim, meu caro — e afastou-se a sorrir — assim os queixumes dos católi-

Por Deus e pela Igreja!

A «Pia União dos Cruzados de Fátima», vulgarmente conhecida pela singela designação de «Obra das trezenas», surgiu dum modo providencial no nosso país, quando a Acção Católica, fundada em boa hora pelo nosso venerando Episcopado, ensaiava, por assim dizer, os primeiros passos sob a sua égide auspiciosa.

Essa benemérita instituição destinada a ser a obra de meios, a obra auxiliar da Acção Católica, foi acolhida por tôda a parte, desde o seu início, com um interesse, uma simpatia e um entusiasmo, que ultrapassaram a expectativa mais optimista.

É mister, é absolutamente indispensável, que esse acolhimento tão favorável, de que raras vezes se ufamam mesmo as melhores e mais grandiosas iniciativas, continue a ser dispensado a uma obra que pode justamente considerar-se em relação à Acção Católica como o nervo da guerra para um exército em campanha, como a coluna vertebral para o organismo humano ou como a trave mestra para um edificio de avantajadas proporções.

O temperamento dos portugueses, sendo, como já tivemos ensejo de frizar noutro artigo, um temperamento vincadamente meridional, e por isso assaz versátil e volúvel, está pela sua própria natureza, adstrito a numerosas interações, a frequentes oscilações, colapsos e esmorecimentos, que o temperamento dos povos do norte da Europa quasi desconhece por completo.

A inconstância nas resoluções tomadas de bom grado e com santo ardor, a falta de continuidade na execução dos planos mais admiravelmente delineados, o desânimo perante os obstáculos e as contrariedades que surgem a cada passo e o tédio e a fadiga produzidos pela monotonia no trabalho conduzem muitas vezes ao definhamento e a uma total ruína os mais belos empreendimentos lançados por almas bem intencionadas e cheias de generosidade com as mais sólidas probabilidades e até com as mais seguras garantias de êxito próspero.

Importa, pois, reagir vigorosamente contra as tendências defeituosas da nossa índole nacional pa obviar com eficácia aos múltiplos e variados inconvenientes de que elas são a origem.

O zelo da glória de Deus e da salvação das almas, o amor, o amor esclarecido e ardente, e a dedicação indefessa à causa da Santa Igreja e, emfim, a compreensão cada vez mais exacta dos deveres que na hora presente incumbem a todos os católicos dignos dêste nome hão-de convencer as almas de boa vontade — e, graças ao Céu, elas constituem já uma enorme legião — da necessidade que cada uma tem de realizar a pequena e humilde tarefa que lhe foi distribuída, na grande cruzada da Acção Católica, como se do seu esforço, e só dele, dependesse a vitória, a que está ligada a sorte dos mais sagrados interesses da causa da Igreja e da Pátria, duplamente cara a todos os bons portugueses.

cos fazem-me lembrar um desafio de muro entre uma criança de cinco anos — que é a República nascida em 1910 — e esse enorme Santa Camarão que é o povo católico português, que tem mais de oito séculos, porque já existia antes da monarquia. Quem é que há-de tomar a sério, em semelhante combate, que se queixe

Que cada chefe de trezena se considere como um dos officiaes inferiores do exército pacífico e altamente benemérito da «Pia União dos Cruzados de Fátima», empregando sem cessar o maior zelo e a maior solicitude no cumprimento da sua missão!

Que cada um dos Cruzados, soldados humildes mas prestimosos dêsse glorioso corpo de tropas auxiliares da Acção Católica, ocupe fielmente o seu pôsto, contribuindo cada mês com o minúsculo sacrificio pecuniário que lhe é imposto e que será de-certo abençoado por Deus, como o foi o óbulo insignificante que a viúva do Evangelho deitou com tanto espírito de fé e com tanta generosidade no gozofilácio do templo.

Assim, e só assim, o nosso querido Portugal, em grande parte paganizado pela terrível peste do laicismo, que há quasi um século lhe corrói descaróavelmente as entranhas, logrará erguer-se da apatia religiosa e moral em que se debate, reatando em tôda a plenitude os elos da sua tradição cristã e reassumindo no concôrto dos povos o exercicio integral e perfeito dos direitos e prerogativas que a sua missão histórica de nação fidelíssima lhe confere, em ordem à realização dos seus sublimes e gloriosos destinos.

Visconde de Montelo

As características da Juventude de Acção Católica

Pureza nos costumes, fortaleza de ânimo e cultura profundamente religiosa unidas a uma Fé verdadeiramente sentida, devem ser as verdadeiras características da juventude organizada na Acção Católica.

(S. Ex.ª Rev.ª Mons. Santin aos jovens de Fiume, em Dezembro de 1933).

Que é o apostolado

O apostolado é um dos maiores dons que o Senhor concede, porque êle enche a alma de graça que deve comunicar-se às outras almas. A vocação do apostolado é sem dúvida uma altíssima vocação, mas precisamente por isso ela traz consigo sérias responsabilidades.

Que é que constitui um apóstolo?

S. Paulo, defendendo-se dos adversários que o acusavam de não ser apóstolo, respondeu: «Porventura não vi eu Jesus Cristo?»

Apóstolo é, pois, aquêle que viu Jesus e depois foi enviado por Êle.

Para ser apóstolo é necessário ver Nosso Senhor Jesus Cristo. É necessário vê-lo antes de mais nada com a vida interior.

Eis a razão por que a Acção Católica e sobretudo a Juventude Feminina renova as paróquias, porque o seu espírito é espírito de vida interior. Os meios para intensificar esta vida interior são o estudo do catecismo, o estudo do missal, o estudo dos Sacramentos e da Igreja.

(Sua Eminência o Cardial Shuster, falando às dirigentes da Juventude Feminina em Milão, em Dezembro de 1933).

dos beliscos da criança o gigante Santa Camarão?

...é o mesmo que dizia o nosso jornalista. Tomemos consciência da nossa força, organizemo-nos, e, com um sôpro a valer, os nossos inimigos voarão!

VISADO PELA CENSURA

NOTÍCIAS DOS CRUZADOS

No dia 13 do mês passado, por ocasião da grande peregrinação anual ao Santuário de Fátima efectuou-se ali por iniciativa da Junta Central da A. C. e com a aprovação de S. Ex.ª Rev.ª o Sr. Bispo de Leiria, uma intensa propaganda dos Cruzados de Fátima.

Mais de sessenta propagandistas idos de Lisboa distribuíram milhares e milhares de prospectos de propaganda e alguns sacerdotes fizeram várias alocações ao povo sobre o mesmo assunto. No recinto do Santuário funcionou um

Secretariado de inscrição de novos Cruzados, subindo a alguns milhares o número dos que se inscreveram. A cada diocese foi depois enviada nota dos inscritos que lhe pertenciam.

Embora, por circunstâncias estranhas à vontade dos que organizaram este serviço, o número de inscrições não fosse tão elevado como seria para desejar, deve ser de benéficos efeitos a grande propaganda que se fez.

* * *

Continua em diferentes dioceses, com notável intensidade, o